

Working Paper

Nº 04



POSIÇÃO DE ANGOLA EM VÁRIOS ÍNDICES INTERNACIONAIS

2016

Autor

Wilson Silva, Assistente de Investigação

CEIC-UCAN CENTRO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA

Localização: Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy 24, Bairro Palanca, Município do Kilamba-Kiaxi, Caixa Postal 2064, Luanda, Angola

Tel: +244 922 280 541; +244 916 043 345

E-mail: administration@ceic-ucan.org; ceic.ucan@gmail.com

www.ceic-ucan.org

www.ucan.edu

Nota Introdutória

Este trabalho procura analisar a posição de Angola em diversos índices internacionais.

Estes índices representam, essencialmente, informações sinalizadoras do estado das diferentes variáveis do sistema económico, social e político de um país. São indicadores importantes para a compreensão da situação em Angola e para uma tomada de medidas capazes de corrigir os posicionamentos menos favoráveis do país.

Angola encontra-se desfavoravelmente classificada na maioria dos índices internacionais analisados neste estudo.

Posição de Angola em vários índices internacionais

Índice

1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	4
2. Índice de competitividade.....	9
3. Doing Business.....	11
4. Liberdade Económica.....	14
5. Transparência Internacional_ TI.....	17
6. Índice Mo Ibrahim.....	20
7. Índice de democracia.....	23
8. Índice de Terrorismo Global.....	26
9. _Agências de Notação: Standard & Poor, Moodys e Ficth.....	27

1. Índice de Desenvolvimento Humano

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para mensurar a qualidade de vida dos povos em diversas regiões do mundo.

O IDH mede o nível de desenvolvimento de um país através do rendimento *per capita*, das condições de saúde e de educação. A ONU considera que o desenvolvimento de um país não se mede apenas pela sua riqueza, mas sobretudo pela qualidade de vida das populações.

A classificação dos países neste *ranking* depende do valor obtido que varia entre 0 e 1.

A tabela abaixo apresenta de forma resumida os intervalos de classificação do IDH e seus níveis:

Tabela 1.1 Intervalos de Classificação do IDH			
Desenvolv. Humano Baixo	Desenvol. Humano Médio	Desenvol. Humano Elevado Alto	Desenvol. Humano Muito Elevado
0,500 - 0,599	0,600 - 0,699	0,700 – 0,799	0,800 - 1

Fonte: PNUD

O Índice de Desenvolvimento Humano é liderado há 12 anos consecutivos pela Noruega. Este país nórdico apresenta os melhores indicadores de qualidade de vida, expectativa de vida e educação. A expectativa média de vida da população norueguesa é de 81,6 anos. Para efeitos de comparação, segundo o INE, em Angola a expectativa média de vida é de 60,3 anos¹.

A Noruega possui altos níveis de escolaridade, tanto para crianças, quanto para adultos. Estima-se que uma criança que acaba de nascer no país estude pelo menos 17,5 anos e, os adultos estudem 12,6² anos. Outro aspecto que contribui para que a Noruega esteja na primeira posição é a sua renda *per capita*, avaliada em USD 74.822³. Já a de Angola, é de USD 6.532,5 *per capita*⁴.

¹ Segundo o censo de 2014 publicado pelo INE. Quatro dias depois da apresentação oficial dos dados sobre o censo 2014, o United States Census Bureau fez sair o seu relatório *An Aging World 2015*, onde afirma que a expectativa média de vida dos angolanos é de 55,6 anos.

<https://www.census.gov/content/dam/Census/library/publications/2016/demo/p95-16-1.pdf>

² Relatório de desenvolvimento Humano 2014.

³ PNUD 2014.

⁴ Relatório Económico de Angola 2014.

Posição de Angola em vários índices internacionais

A tabela abaixo mostra os 12 países mais desenvolvidos do mundo.

Posição	País	Índice(0-10)
1	Noruega	0,944
2	Austrália	0,935
3	Suíça	0,930
4	Dinamarca	0,923
5	Países baixos	0,922
6	Alemanha, Irlanda	0,916
7	Estados Unidos	0,915
8	Nova Zelândia, Canadá	0,913
9	Singapura	0,912
10	Hong Kong (região autónoma)	0,910

Fonte: PNUD-2015

Angola tornou-se uma referência, do ponto de vista económico, durante o período em que alcançou elevadas taxas de crescimento, alicerçadas no preço do barril de petróleo no mercado internacional (entre 2002 e 2008, a taxa média anual de crescimento do PIB foi de 10,1%⁵, já com as correcções das Contas Nacionais). Apesar deste desempenho francamente positivo, o país não conseguiu dar melhores condições de vida aos seus cidadãos. Entre 2009 e 2015, o ritmo médio anual de crescimento económico baixou para 3,6%, o que, obviamente, dificultou a obtenção de saltos mais expressivos no IDH (Angola, apesar das melhorias registadas, sobretudo determinadas pela obtenção da paz em 2002, continua a fazer parte do grupo dos países de desenvolvimento humano baixo).

O mais recente Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 indica que Angola ocupa a 149ª posição no *ranking* mundial, num universo de 189 países, conservando a posição que teve em 2013.

Quando analisamos Angola dentro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa -CPLP-, verificamos que ocupa a sexta posição.

Tabela abaixo ilustra-o.

Posição	País	Índice (0-1)
1	Portugal	0,830
2	Brasil	0,755
3	Cabo Verde	0,646

⁵ Relatório Económico de Angola 2015, pág 80.

Posição de Angola em vários índices internacionais

4	Timor Leste	0,595
5	São Tomé e Príncipe	0,555
6	Angola	0,532
7	Guiné Bissau	0,420

Quando analisado o grupo dos 15 Estados que constituem a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC na sigla em inglês), verifica-se que Angola fica na sétima posição, como o atesta a tabela seguinte.

Posição	País	Índice
1	Ilhas Maurícias	0,777
2	Seicheles	0,772
3	Botswana	0,698
4	África do Sul	0,666
5	Namíbia	0,628
6	Zâmbia	0,586
7	Angola	0,532
8	Suazilândia	0,531
9	Tanzânia	0,521
10	Madagáscar	0,510
11	Zimbabue	0,509
12	Lesoto	0,497
13	Malawi	0,445
14	RDC	0,433
15	Moçambique	0,416

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2015 indica que África foi a região do mundo onde se verificaram os maiores avanços em matéria de desenvolvimento humano desde 2000, contribuindo para este avanço países como Angola, Moçambique, Ruanda, Nigéria, Etiópia, Congo e Burundi.

Angola conseguiu uma das maiores taxas de crescimento média anual do IDH entre 2000 e 2010, estimada em 2,70%⁶. Porém, no período 2011/2015 baixou para 1,1.

⁶ <http://hdr.undp.org/en/composite/trends>

Posição de Angola em vários índices internacionais

A tabela abaixo ilustra o posicionamento de Angola nos últimos quatro anos:

Ano	Posição	Valor (0-1)
2011	148	0,521
2012	148	0,524
2013	149	0,530
2014	149	0,532

Fonte: PNUD 2011-2014

O aumento do IDH de Angola nos últimos anos não corresponde a uma efectiva melhoria das condições de vida da população. Na verdade, é o índice de rendimento que responde por esta subida e não os indicadores relacionados com o capital social.

Isto ficou claramente provado por altura do surto de malária e febre-amarela que o país viveu logo no primeiro trimestre de 2016. A crítica situação então vivida em Luanda e amplamente noticiada é a prova da fragilidade do sistema de saúde da capital posteriormente propagada por todo o país.

Uma outra situação crítica é a fome no Cunene, no sul de Angola, que deixou o governo impotente para definir soluções que a contrariassem.

A tabela abaixo mostra os dez piores países do Mundo em IDH, coincidentemente todos pertencentes ao continente africano.

Posição	País	Índice(0-1)
1	Níger	0,348
2	República Centro Africana	0,350
3	Eritreia	0,391
4	Chade	0,392
5	Burundi	0,400
6	Burkina Faso	0,402
7	Guiné	0,411
8	Serra Leoa	0,413
9	Moçambique	0,416
10	Mali	0,419

Fonte: IDH 2015

Posição de Angola em vários índices internacionais

O país com pior Índice de Desenvolvimento Humano a nível do continente africano é o Níger, com (0,348), seguida da República Centro Africana e Eritreia, com (0,350) e (0,391) pontos respectivamente.

A tabela 1.8 apresenta os dez melhores países africanos em desenvolvimento humano. Em primeiro lugar encontra-se as Ilhas Maurícias, seguida das Seicheles e Argélia, com um IDH, respetivamente, de 0,777, 0,772 e 0,736 pontos, colocando-os na categoria de países de desenvolvimento humano elevado. Já os restantes países integrantes da tabela pertencem à categoria de países com desenvolvimento humano médio.

Posição	País	Índice (0-1)
1	Ilhas Maurícias	0,777
2	Seicheles	0,772
3	Argélia	0,736
4	Líbia	0,724
5	Tunísia	0,721
6	Botswana	0,698
7	Egipto	0,690
8	Babão	0,684
9	África do Sul	0,666
10	Cabo Verde	0,646

Fonte: IDH 2015

A tabela precedente mostra a posição dos países da SADC e as suas respectivas pontuações. O país que detém a melhor pontuação em IDH no grupo da SADC é as Ilhas Maurícias, com 0,777 pontos. Em segundo lugar encontra-se as Seicheles, com 0,772 pontos. Ao analisar a posição de Angola no grupo verifica-se que ocupa a sétima posição, com 0,532 pontos, distanciada da líder da tabela em seis lugares.

Posição	País	Índice (0-1)
1	Ilhas Maurícias	0,777
2	Seicheles	0,772
3	Botswana	0,698
4	Africa do Sul	0,666
5	Namíbia	0,628
6	Zâmbia	0,586
7	Angola	0,532
8	Suazilândia	0,531

Posição de Angola em vários índices internacionais

9	Tanzânia	0,521
10	Madagáscar	0,510
11	Zimbabwe	0,509
12	Lesoto	0,497
13	Malawi	0,445
14	RDC	0,433
15	Moçambique	0,416

2. Índice de competitividade

O Índice de Competitividade mede a capacidade dos países em fomentar a competitividade empresarial, através de indicadores como o desempenho da economia, a eficiência dos governos e dos negócios, e a qualidade das infraestruturas.

O posicionamento dos países neste *ranking* depende da pontuação que os mesmos obtém numa escala entre 1 e 7. Para a elaboração deste estudo participam 140 países, exceptuando Angola pelo segundo ano consecutivo não figura na lista dos países analisados pelo Fórum Económico Mundial.

O mais recente estudo sobre a Competitividade Global 2015-2016, publicado pelo Fórum Económico Mundial, apresenta apenas três países como sendo os mais competitivos na África Subsariana. Em primeiro lugar encontramos as Ilhas Maurícias em (46º) posição, em segundo e terceiro lugar encontramos a África do Sul em (49º) posição e o Ruanda em (58º) posição. Ao analisar a lista dos menos competitivos e fora dos 70 primeiros países mais competitivos encontramos em primeiro lugar o Botswana em (71º) posição, a Namíbia em (85ª) posição, a Costa do Marfim em (91º) posição, a Zâmbia em (96º) posição, a Seicheles em (97º) posição, o Quénia em (99º) posição e por fim o Gabão em (103º) posição.

Os dados do relatório mostram que, em geral, a África Subsariana tem dado passos marcantes no mercado de bens, porém muito trabalho ainda terá de ser feito para o fortalecimento de suas instituições e infraestruturas.

A tabela 2.1 apresenta os dez países mais competitivos da SADC, onde a economia das Ilhas Maurícias aparece na liderança da tabela, em segundo lugar está a influente economia sul africana. A África do Sul aparece, no índice de competitividade, bem classificada em *novas tecnologias de informação; eficiência dos mercados financeiros; investimentos em infraestruturas e instituições públicas*. Todos estes elementos contribuem para uma melhor colocação deste país africano.

Posição de Angola em vários índices internacionais

Posição	País	Pontuação (1 – 7)
46	Maurícias	4,43
49	África do Sul	4,39
71	Botswana	4,19
85	Namíbia	3,99
96	Zâmbia	3,87
97	Seicheles	3,86
113	Lesoto	3,70
125	Zimbabwe	3,45
128	Suazilândia	3,40
135	Malawi	3,15

Fonte: Índice de Competitividade Global 2015-2016

O quadro dos países menos competitivos do mundo é liderado pela Guiné, com 2,84 pontos, seguido pelo Chade e Mauritânia, com 2,96 e 3,03 pontos.

As tabelas abaixo indicam as dez economias menos competitivas e mais competitivas do mundo.

Posição	País	Pontuação
131	Guiné	2,84
132	Chade	2,96
133	Mauritânia	3,03
134	Serra Leoa	3,06
135	Burundi	3,11
136	Malawi	3,15
137	Haiti	3,18
138	Moçambique	3,20
139	Venezuela	3,30
140	Mianmar	3,32

Fonte: Índice de Competitividade Global 2015-2016

Posição	País	Pontuação (1-7)
1	Suazilândia	5,76
2	Singapura	5,68
3	Estados Unidos de América	5,61
4	Alemanha	5,53
5	Holanda	5,50

Posição de Angola em vários índices internacionais

6	Japão	5,47
7	Hong Kong	5,46
8	Finlândia	5,45
9	Suécia	5,43
10	Reino Unido	5,42

Fonte: Índice de Competitividade Global 2015-2016

O quadro abaixo indica o posicionamento de Angola nos últimos anos em relação a competitividade global. Importa realçar que Angola não fez parte do estudo sobre a competitividade global nos anos 2012 e 2015 por falta de informação.

Tabela 2.4 Índice de Competitividade (num total de 148 países)		
Ano	Posição	Score(1-7)
2011	139	2,96
2012	Nd	nd
2013	142	3,15
2014	143	3,15
2015	Nd	nd

Fonte: Índice de Competitividade Global 2011-2015

3. Doing Business

O *Doing Business* foi lançado pela primeira vez em 2002 sob a responsabilidade do grupo Banco Mundial. Desde a primeira publicação que o mesmo tornou-se uma referência e uma ferramenta para académicos, membros do governo, empresários, pesquisadores do sector privado e outros interessados no ambiente de negócios de diversos países.

A classificação da facilidade de fazer negócios é baseada num conceito denominado de **pontuação na distância até a fronteira**. Esta medida mostra o quão perto cada economia está das melhores práticas globais em regulamentação de negócios. A distância até à fronteira de economia é reflectida em uma escala que vai de zero a 100, na qual zero representa o pior desempenho e 100 representa a fronteira. Uma maior pontuação até à fronteira indica um ambiente de negócios mais eficiente e instituições jurídicas mais fortes.

A base de pontuação da distância até a fronteira tem sido os inquéritos preenchidos por diversos peritos dos respectivos países. Os inquéritos de pontuação fornecidos à

Posição de Angola em vários índices internacionais

equipe do Banco Mundial são preenchidos por diversas entidades como consultores, advogados e entidades públicas.

O estudo realizado engloba 189 economias e analisa as regulamentações aplicadas às empresas ao longo dos seus ciclos de vida. A tabela 3.1 indica as dez melhores classificações do Mundo ao que diz respeito ao ambiente de negócios.

Ao analisarmos os dados mais recentes desta publicação verificamos que Singapura lidera e destaca-se como o principal centro global para negócios a nível mundial. A Nova Zelândia e a Dinamarca ocupam, respectivamente, o segundo e terceiro lugar.

Tabela 3.1 Os 10 Países com maior facilidade em fazer negócio no Mundo (num total de 189 países)		
Posição	País	Pontuação(0-100)
1	Singapura	87,34
2	Nova Zelândia	86,79
3	Dinamarca	84,40
4	República da Coreia	83,88
5	Hong Kong	83,67
6	Reino Unido	82,46
7	Estados Unidos	82,15
8	Suécia	81,72
9	Noruega	81,61
10	Finlândia	81,05

Fonte: Doing Business 2016

Angola, sem reformas profundas, continua a figurar na lista dos piores países para realização de negócios no mundo.

A burocracia e os custos para se fazer negócios em Angola estão entre os maiores do mundo. Destacando-se os custos de admissão, tempo para abertura efectiva do negócio, rigidez na lei de trabalho, mesmo sendo revista, e cumprimento dos contratos. Todos estes factores colocam Angola na lista dos dez piores países para se fazer negócios no mundo.

A tabela 3.2 apresenta os dez piores países do mundo para fazer-se negócios.

Tabela 3.2 Os 10 piores países para se fazer negócio no Mundo		
Posição	País	Pontuação(0-100)
189º	Eritreia	27,61

Posição de Angola em vários índices internacionais

188°	Líbia	31,77
187°	Sudão do sul	34,78
186°	Venezuela	35,51
185°	RCA	36,26
184°	RDC	38,14
183°	Chade	38,22
182°	Haiti	39,56
181°	Angola	39,64
180°	Guiné Equatorial	40,03

Fonte: Doing Business 2016

Ao analisar a economia da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, verifica-se que o Botswana oferece melhores condições para realização de negócios, com (64,98 pontos), seguida pela África do Sul e as Seicheles com (64,89 pontos) e (61,05 pontos) respectivamente. Angola não faz parte da lista dos dez melhores países da SADC para a realização de negócios por causa das razões já mencionadas.

A tabela 3.3 apresenta os dez melhores países para realização de negócios na SADC, deixando claro o longo caminho a ser percorrido por Angola para que venha fazer parte dos dez melhores da SADC.

Posição	País	Índice(0-100)
1	Botswana	64,98
2	África do Sul	64,89
3	Seicheles	61,05
4	Zâmbia	60,50
5	Namíbia	60,17
6	Suazilândia	59,10
7	Lesoto	57,69
8	Moçambique	53,98
9	Tanzânia	51,62
10	Malawi	51,03

Fonte: Doing Business 2016

O relatório realça que em Angola tornou-se mais fácil o arranque de um negócio, fruto da implementação de novos procedimentos ao nível do registo de novos negócios e diminuição das taxas aplicadas aos agentes económicos (impostos sobre os rendimentos

Posição de Angola em vários índices internacionais

das empresas). Segundo o relatório, as áreas em que Angola obteve maiores ganhos foram de obtenção de eletricidade, do comércio internacional e pagamentos de impostos.

A posição de Angola melhorou ligeiramente no *Doing Business* em 2016. O país passa a ocupar a 181^a posição num universo de 189 economias, com uma pontuação de 39,64, subindo dois lugares em relação ao ano anterior.

A tabela 3.4 apresenta a evolução de Angola ao longo dos últimos seis anos.

Tabela 3.4 Posição de Angola no Doing Business ao longo dos anos (num total de 189 países)		
Ano	Posição	Score/100
2011	163	37,61
2012	172	40,63
2013	172	42,88
2014	180	41,66
2015	183	37,46
2016	181	39,64

Fonte: Doing Business 2011-2016

4. Liberdade Económica

O Índice de Liberdade Económica procura avaliar o grau de liberdade económica de 178 economias em função de dez variáveis englobadas em quatro grupos: Estado de Direito, dimensão do Governo, eficiência ao nível da regulação e criação de novos negócios.

Estes índices demonstram que pessoas que vivem em países com altos níveis de liberdade económica gozam de maior prosperidade, maiores liberdades civis e políticas e de maior expectativa de vida.

O quadro 4.1 apresenta os diferentes níveis de liberdade económica e respectiva classificação:

Quadro 4.1 Níveis de Liberdade Económica	
Livre	Entre 80 a 100

Posição de Angola em vários índices internacionais

Boa Liberdade	Entre 70 a 79,9
Moderada Liberdade	Entre 60 a 69,9
Pouca Liberdade	Entre 50 a 59,9
Repressor	Entre 0 a 49,9

Segundo os dados sobre “Liberdade Económica”, o país com maior liberdade no mundo é Hong Kong, seguida pela Singapura, Nova Zelândia, Suíça, Austrália, Canada, Chile, Irlanda, Estónia e por fim o Reino Unido.

A tabela a seguir apresenta os dez melhores países em liberdade económica no mundo.

Posição	País	Pontuação (0-100)
1	Hong Kong (região autónoma)	88,6
2	Singapura	87,8
3	Nova Zelândia	81,6
4	Suíça	81
5	Austrália	80,3
6	Canadá	78
7	Chile	77,7
8	Irlanda	77,3
9	Estónia	77,2
10	Reino Unido	76,4

Fonte: Economic Freedom of The World, WEF 2016

Os países com piores classificações no *ranking* sobre liberdade económica são, a Coreia do Norte, Cuba, Venezuela, Zimbábue, Turquemenistão, Eritreia, RDC, Irão, Guiné Equatorial e por último a Argentina. Todos estes países detém o título de países economicamente *menos livres do mundo*.

Posição	País	Pontuação(0-100)
1	Coreia do Norte	2,3
2	Cuba	29,8

Posição de Angola em vários índices internacionais

3	Venezuela	33,7
4	Zimbabwe	38,2
5	Turquemenistão	41,9
6	Eritreia	42,7
7	RDC	42,8
8	Irão	43,5
9	Guiné Equatorial	43,7
10	Argentina	43,8

Fonte: Economic Freedom of The World, WEF 2016

Ocupando a 30ª posição no “Índice de Liberdade Económica 2016” encontra-se Botswana com (71,1 pontos), destacando-se dos restantes países que formam a SADC, seguindo-se as Seicheles e África do Sul com (62,2 ; 61,9 pontos).

Quando analisado o posicionamento dos membros da SADC, verifica-se que Angola encontra-se colocada em última posição, com (48,9 pontos).

A tabela abaixo mostra os dez melhores países em liberdade económica na SADC.

Tabela 4.3 Os 10 melhores países com liberdade económica na SADC (num total de 178 países).		
Posição	País	Pontuação(0-100)
30º	Botswana	71,1
76º	Seicheles	62,2
80º	África do Sul	61,9
81º	Namíbia	61,8
87º	Madagáscar	61,1
106º	Zâmbia	58,8
139º	Moçambique	53,2
146º	Malawi	51,8
152º	Lesoto	50,6
156º	Angola	48,9

Fonte: Economic Freedom of The World, WEF 2016

Ao analisar o índice de liberdade económica para Angola ao longo dos últimos anos, verifica-se uma ligeira melhoria desde 2012 a 2015. Quando analisado Angola em termos de *ranking* com outros países, como África do Sul e Namíbia, segue caindo em termos de posições. A queda de Angola nas posições, quando comparado com outros países da região, deve-se fundamentalmente, segundo o relatório sobre liberdade económica 2015, à falta de reformas estruturais sustentáveis que devem ser levadas a cabo pelo Estado.

Posição de Angola em vários índices internacionais

As pontuações que Angola tem vindo a obter no *ranking* de liberdade económica contribuem para que o país seja sistematicamente classificado de “reprimido”. Quando faz-se uma comparação entre as pontuações de Angola e a média mundial e regional, verifica-se que as pontuações de Angola têm estado muito abaixo destas médias.

A tabela 4.4 indica os avanços e retrocessos de Angola em termos de liberdade económica entre 2011 e 2016:

Tabela 4.4 Liberdade Económica (num total de 178 países)		
Ano	Posição	Score/100
2011	161	46,2
2012	160	46,7
2013	158	47,3
2014	160	47,7
2015	158	47,9
2016	156	48,9

Fonte: Economic Freedom of The World, WEF 2011-2016.

5. Transparência Internacional_ TI

O Índice de Percepção da Corrupção é hoje a mais conhecida e utilizada medição da corrupção em pesquisas científicas. Para formar o índice, empresários e analistas de diversos países, totalizando 175 nações, são convidados a dar sua opinião sobre o grau de corrupção em cada país. Desta forma, o índice não mede objectivamente a corrupção, mas sim como o conjunto da sociedade percebe subjectivamente a corrupção.

O índice é criticado por duas razões principais. Primeiro, pela influência que a corrupção passada ou o destaque dado pela imprensa a casos isolados pode exercer; nas pessoas pesquisadas. Segundo, a forma de cálculo dificulta que se projectem os índices em séries estatísticas.

Uma maior pontuação significa menos (percepção de) corrupção, uma menor pontuação significa maior (percepção de) corrupção⁷.

⁷ Os resultados mostram que sete de cada dez países (e novo de cada dez países desenvolvidos) possuem um índice de menos 5 pontos em 10.

Posição de Angola em vários índices internacionais

A nomenclatura da corrupção da *Transparência Internacional* encontra-se ilustrada abaixo. Os países com maior índice de percepção de corrupção são aqueles que obtêm um índice entre 0 e 49.

Figura: 5.1



A Dinamarca coloca-se como o país menos corrupto do mundo, de acordo aos dados da *Transparency International 2015*, seguida da Finlândia e Suécia. Estes países estão perto da pontuação máxima da transparência e partilham uma característica comum entre eles que são altos níveis de liberdade de imprensa, acesso a informação sobre o orçamento de Estado, altos níveis de integridade das pessoas que formam o Governo, sistemas judiciais não diferenciadores entre ricos e pobres, e que são realmente independentes das outras esferas governativas.

A tabela abaixo apresenta os dez países mais transparentes do Mundo.

Posição	País
1	Dinamarca
2	Finlândia
3	Suécia
4	Nova Zelândia
5	Países Baixos
6	Noruega
7	Suíça
8	Singapura
9	Canadá
10	Alemanha

Fonte: *Transparency International 2015*

Posição de Angola em vários índices internacionais

A lista dos dez países menos transparentes do Mundo é liderada pela Somália, seguida pela Coreia do Norte e Afeganistão. Os dez países menos transparentes do mundo apresentam também algumas características comuns entre eles, que são: uma fraca governação, existência permanente de conflitos e guerras, instituições públicas bastante débeis, ausência de independência dos mídias locais e por fim um poder judicial fortemente dependente do poder político.

Ao analisar o posicionamento dos países menos transparentes do mundo verifica-se que **Angola ocupa o sexto lugar** na tabela de classificações dos menos transparentes.

Se entendermos que a transparência é fundamental para qualquer país que queira captar fortes investimentos para sua economia, então chegaremos facilmente a conclusão de que Angola tem uma longa estrada por caminhar.

A tabela 5.2 indica o posicionamento dos dez países menos transparentes do mundo.

Posição	País
1	Somália
2	Coreia do Norte
3	Afeganistão
4	Sudão
5	Sudão do Sul
6	Angola
7	Líbia
8	Iraque
9	Venezuela
10	Guiné Bissau

Fonte: *Transparency International 2015*

Na lista dos países membro da Comunidade para Desenvolvimento da África Austral (SADC) o Botswana, Seicheles e Ilhas Maurícias, lideram a lista dos dez países mais transparentes da SADC. Nestes países os cidadãos podem ter acesso a informações sobre quanto é destinado aos diferentes tipos de gastos, quais as receitas arrecadas e como serão utilizados estes recursos públicos.

A tabela 5.3 apresenta os dez países mais transparentes da SADC.

Posição	País
1	Botswana

Posição de Angola em vários índices internacionais

2	Seicheles
3	Ilhas Maurícias
4	Namíbia
5	Lesoto
6	África do Sul
7	Zâmbia
8	Malawi
9	Tanzânia
10	Madagáscar

Fonte: *Transparency International 2015*

A tabela 5.4 apresenta o posicionamento de Angola ao longo dos últimos cinco anos neste índice de percepção da corrupção.

Tabela 5.4 Transparência Internacional (num total de 175 países)		
Ano	Posição	Score(0-100)
2011	168	2
2012	157	22
2013	153	23
2014	161	19
2015	163	15

Fonte: *Transparency International 2011-2015*

6. Índice Mo Ibrahim

O Índice Mo Ibrahim de Boa Governação Africana analisa anualmente o estado dos governos africanos. A construção deste índice tem em consideração 86 indicadores, tais como distribuição de bens e serviços públicos, direitos humanos e desenvolvimento humano, igualdade de género, ambiente de negócios, infraestruturas, saúde e educação.

A elaboração do *ranking*, que é a principal avaliação da liderança africana, é realizada com base em dados fornecidos por 23 instituições diferentes, entre elas órgãos ligados as Nações Unidas, centros de pesquisas e investigação, organizações não-governamentais e entidades vinculadas ao sector privado.

Neste estudo participam 52 países, e são analisados sectores como segurança e Estado de Direito, participação e direitos humanos, desenvolvimento sustentável e oportunidade económica sustentável.

Posição de Angola em vários índices internacionais

Ao analisar o grupo dos países que compõem a SADC verifica-se que Angola não figura no quadro dos 10 melhores países da SADC. O país da comunidade que melhor exerce boas práticas governativas é Botswana, seguida das Seicheles e África do Sul.

A tabela abaixo apresenta os dez países da SADC que exercem as melhores práticas de governabilidade pública.

Posição	País
1	Maurícias
2	Botswana
3	Seicheles
4	África do Sul
5	Namíbia
6	Lesoto
7	Zâmbia
8	Malawi
9	Tanzânia
10	Suazilândia

Fonte: Índice Mo Ibrahim 2015

Ao olharmos por toda África, as Ilhas Maurícias lideram a lista dos 10 países que apresentam melhores práticas de governação, com uma pontuação de (79,9 pontos). O segundo e terceiro lugares nesta lista é ocupado por Cabo Verde e Botswana, (74,5 e 74,2 pontos) respectivamente. Estes países têm demonstrado que uma boa prática governativa é verdadeiramente capaz de gerar desenvolvimento social e económico sustentável⁸.

Os dez melhores países africanos, em termos de boas práticas de governativas, são apresentados na tabela a seguir:

Posição	País	Pontuação (0-100)
1	Ilhas Maurícias	79,9
2	Cabo Verde	74,5
3	Botswana	74,2
4	África do Sul	73
5	Namíbia	70,4
6	Seicheles	70,3
7	Gana	67,3
8	Tunísia	66,9

⁸ Países elevados a renda média: Botswana, elevado em 1997; Cabo Verde, elevado em 2007.

Posição de Angola em vários índices internacionais

9	Senegal	62,4
10	Lesoto	61,1

Fonte: Índice Mo Ibrahim 2015

O país com a pior governação a nível do continente africano é a Somália com (8,5 pontos), seguido pelo Sudão do Sul e a República Centro Africana, com (19,9 e 24,9 pontos) respectivamente.

A tabela 6.3 apresenta os dez piores países africanos em termos de governabilidade pública.

Tabela 6.3 Os 10 piores países africanos com má governação		
Posição	País	Pontuação(0-100)
1	Somália	8,5
2	Sudão do Sul	19,9
3	RCA	24,9
4	Sudão	28,3
5	Eritreia	29,9
6	Chade	32,8
7	RDC	33,9
8	Líbia	35,44
9	Guiné Equatorial	35,45
10	Guiné Bissau	35,7

Fonte: Índice Mo Ibrahim 2015

Angola foi um dos países que vinha melhorando desde 2012 até 2014 ocupando o 40º e 36º lugares, com 44 e 41, pontos em 100. Uma melhoria face ao ano de 2011 quando ocupava 42ª posição com 41 pontos.

A tabela abaixo ilustra os avanços e retrocessos de Angola neste índice de boa governação.

Tabela 6.4 Mo Ibrahim (num total de 52 países)		
Ano	Posição	Score/100
2011	42	41
2012	40	44
2013	39	44,5
2014	36	41,0
2015	43	40,8

Fonte: Índice Mo Ibrahim 2011-2015

7. Índice de democracia

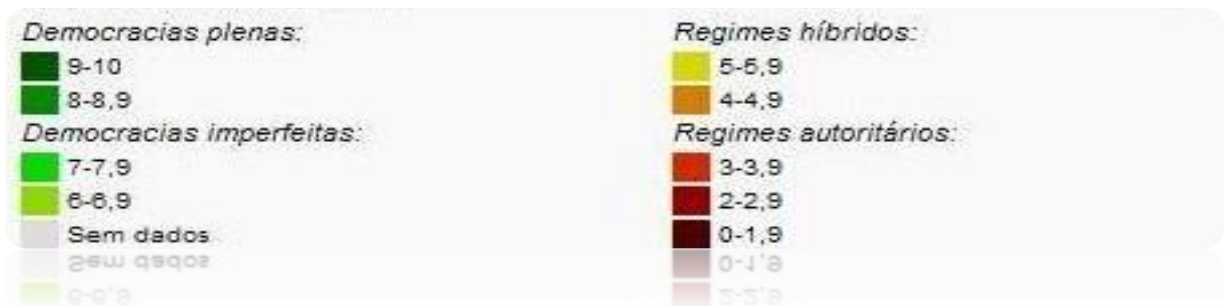
O Índice de Democracia é um índice compilado pela revista *The Economist* com a finalidade de examinar o estado da democracia em 167 nações.

Os países são classificados em “democracias plenas”, “democracias imperfeitas”, “regimes híbridos(todos considerados democratas)” e “regimes autoritários”.

O *The Economist* procura avaliar os países em cinco critérios fundamentais (processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do Governo, participação política, cultura política e liberdades civis), com notas que variam entre 0 e 10. Quanto mais distanciada for a nota do valor máximo menos democrático é o país em estudo.

A figura abaixo apresenta a nomenclatura dos regimes, tendo como base a pontuação do respectivo país.

Figura 7.1



Cerca de metade dos 167 países do mundo têm regimes que podem ser qualificados de democráticos, mas em apenas 28 há uma democracia plena. Ao analisar os restantes 139 países, verifica-se que 54 países apresentam regimes democráticos imperfeitos. Dos restantes 85 Estados, 30 são considerados como “regimes híbridos”, enquanto os restantes 55 são tidos como “regimes autoritários”.

Uma democracia imperfeita é aquela onde o sistema democrático apresenta incorreções e defeitos. Um sistema democrático imperfeito ou incompleto é melhor do que uma ausência total de democracia.

A tabela 7.1 apresenta os dez países do mundo com *democracias plenas*. Uma característica central destes países é o facto de todos fazerem parte da lista dos países com desenvolvimento humano elevado.

Posição de Angola em vários índices internacionais

A Noruega lidera a lista dos países mais democráticos do mundo, seguida pela Islândia, Suécia, Nova Zelândia, Dinamarca, Suíça, Canada, Finlândia, Austrália e por fim a Holanda. Todos estes países obtiveram pontuações superiores a 9 pontos (numa escala de 0 a 10).

Posição	País
1	Noruega
2	Islândia
3	Suécia
4	Nova Zelândia
5	Dinamarca
6	Suíça
7	Canadá
8	Finlândia
9	Austrália
10	Holanda

Fonte: Economist Intelligence Unit 2015

A lista de países com piores democracia do mundo é liderada pela Coreia do Norte, seguida pela Síria. Todos estes países apresentam regimes autoritários e são caracterizados por ausência de liberdade, fraca participação política da sociedade civil, barreiras jurídicas que impedem a participação dos cidadãos em actividades de manifestações pacíficas e graves violações aos direitos humanos.

A tabela abaixo apresenta as dez piores democracias do mundo.

Posição	País
1	Coreia do Norte
2	Síria
3	Chade
4	RCA
5	Guiné Equatorial
6	Turquemenistão
7	Arabia Saudita
8	Guiné Bissau
9	Tajiquistão
10	Uzbequistão

Fonte: Economist Intelligence Unit 2015

Posição de Angola em vários índices internacionais

A nível da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral(SADC) existem apenas cinco países com sistema democrático imperfeito. Os únicos países considerados híbridos são Madagáscar e Moçambique. Os restantes países da SADC enquadram-se em regimes autoritários segundo o “The Economist”.

A tabela a seguir apresenta os cinco países da SADC com democracias imperfeitas.

Posição	Países
1	Botswana
2	África do Sul
3	Lesoto
4	Namíbia
5	Zâmbia

Fonte: Economist Intelligence Unit 2015

Angola aparece classificada pelo “ The Economist ” como um país que apresenta um regime autoritário. Apesar de verificar uma ligeira subida, em termos de posições, na tabela das classificações, Angola ainda apresenta desafios no quadro dos pressupostos paradigmáticos de democracia.

A tabela abaixo apresenta a posição e pontuação de Angola, num total de 167 países, em termos de dimensão democrática segundo o “ The Economist “:

Ano	Posição	Score
2011	133	3,32
2012	133	3,35
2013	132	3,35
2014	133	3,35
2015	131	3,35

Fonte: Economist Intelligence Unit 2015

8. Índice de Terrorismo Global

O Índice de Terrorismo Global classifica os países pelo impacto das actividades terroristas, fazendo uma análise das dimensões económicas e sociais associadas com o terrorismo. Este índice classifica 162 países, cobrindo 99,6% da população mundial e examina tendências desta actividade em diversos países.

Os indicadores utilizados incluem o número de incidentes terroristas, fatalidades, ferimentos e danos patrimoniais.

Existem três factores estatisticamente relevantes associados ao terrorismo: violência patrocinada pelo Estado, queixas grupais e altos níveis de criminalidade. É fundamental realçar que as taxas de pobreza, os níveis de escolaridade e a maioria dos factores económicos não possuem nenhuma associação com o terrorismo.

A posição dos países depende duma escala de pontuação que vai de zero a 10, sendo que zero representa actividade terrorista nula e 10 actividade terrorista máxima.

Os dados da tabela abaixo indica-nos que Angola é um país de baixa tendência de actividade terroristas. Os anos de 2011 e 2012 ficaram marcados pela história como sendo os de maiores tendências de actividades terrorista no país. Esta tendência foi baixando a cada ano até 2015, ano em que Angola ocupou a 111ª posição num total de 162 países com um *score* de 0,243.

Ano	Posição	Score
2011	65	1,696
2012	65	1,696
2013	Nd	Nd
2014	95	0,41
2015	111	0,243

Fonte: Global Terrorism Index 2011-2015

Segundo o Ministro das Relações Exteriores⁹, Gorge Rebelo Chicoty, o Governo angolano tem desenvolvido acções no sentido de combater a tendência de actos terroristas em Angola, para o efeito foi criado recentemente um grupo técnico para institucionalização do Observatório Nacional de Combate ao Terrorismo. Ainda na mesma ocasião afirmou que “já foram aprovadas e adoptadas algumas acções de controlo

⁹ <http://novojournal.co.ao/artigo/59514/angola-condena-todos-actos-de-terrorismo>

Posição de Angola em vários índices internacionais

da imigração ilegal”, por intermédio de uma forte vigilância dos limites fronteiriços e implementação de sistemas tecnológico que permitem um maior controlo.

O país africano com maior exposição em actividades terroristas é a Nigéria, ocupando o 1º lugar a nível do continente africano e 3 posição no índice global de terrorismo 2016. Em segundo lugar encontra-se a Líbia com um *score* de 7,29 pontos. Angola aparece em 12º posição com um *score* de 0,243 pontos, em frente apenas do Benin e Gabão.

Exposição dos países africanos produtores de petróleo ao risco de terrorismo			
	Países	Posição (num total de 162 países)	Score (0-10)
1	Nigéria	3	9,213
2	Líbia	9	7,29
3	Egipto	13	6,813
4	R.D do Congo	19	6,487
5	Camarões	20	6,466
6	Argélia	34	4,75
7	África do Sul	38	4,231
8	Côte d´Ivoire	58	3,141
9	Tchad	75	2,142
10	Guiné Equatorial	98	1,187
11	Congo	102	0,823
12	Angola	111	0,243
13	Benin	124	0
14	Gabão	124	0

Fonte: Global Terrorism Index 2016.

Agências de Notação: Standard & Poor, Moodys e Fitch.

As agências de notas de crédito, também conhecidas como agências de *rating*, classificam todos os países do mundo em dois grandes grupos: os que possuem grau especulativo e os que possuem grau de investimento.

Dentro de cada um desses dois grandes grupos, são atribuídas notas. Nas agências *Fitch Ratings* e *Standard & Poors*, a nota mais baixa é a D, que situa-se na categoria de risco alto de inadimplência, fazem parte da mesma categoria em ordem crescente as notas

Posição de Angola em vários índices internacionais

C, CC, CCC. Em seguida são atribuídas as notas em categoria de especulação, em ordem crescente, B-, B, B+,BB-,BB, e BB+. Estas duas categorias formam o grupo especulativo.

A nota mais baixa do grupo investimento é a nota BBB-, fazem parte do mesmo grupo as notas BBB, BBB+ quando analisada a qualidade média do investimento. Seguem-se, em ordem crescente, as notas de maior grau de investimento A-, A, A+, AA-, AA, AA+ e AAA.

Na Moods, a nota mais baixa de todas é a C, considerada *risco alto de inadimplência*, seguida de Ca, Caa3, Caa2, Caa1. Imediatamente, segue o *grau de especulação*, em ordem crescente, B3, B2, B1, Ba3, Ba2, Ba1. E o grupo de maior qualidade e menor risco de investimento completa a escala, em ordem crescente, Baa3, Baa2, Baa1, A3, A2, A1, Aa3, Aa2, Aa1, Aaa. As três primeiras notas do grupo de investimento são consideradas categorias medianas de investimentos.

O *rating* dos países africanos produtores de petróleo enfrenta uma forte deterioração de curto prazo. Esta deterioração resulta em grande medida da baixa do principal produto de exportação destes países, o petróleo, levando-os a ter pouca capacidade de cumprimento de suas obrigações diante dos principais credores internacionais¹⁰.

Segundo os dados das três principais agências de notação financeira a Nigéria lidera a lista dos 14 países produtores de petróleo que apresenta uma maior especulação financeira.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas três agências de notação financeira aos países produtores de petróleo em 2016.

Ratings em 2016			
	Moody's	S & P	Fitch
Nigéria	nd	B+	B+
Líbia	nd	Nd	B
Egipto	B3	B-	B
R.D do Congo	nd	B-	nd
Camarões	nd	B	B
Argélia	nd	Nd	nd
África do Sul	Baa2	BBB-	BBB-
Côte d'Ivoire	nd	Nd	B+
Tchad	nd	Nd	nd
Guiné Equatorial	nd	Nd	nd

¹⁰ Luís Grosso: O Impacto das Agencias de Notação Financeira na Conjuntura Económica, Dissertação de Mestrado em Economia Monetária e Financeira, Lisboa, 2012.

Posição de Angola em vários índices internacionais

Congo	nd	B-	B
Angola	B1	B	B+
Benin	nd	Nd	nd
Gabão	nd	nd	B+

Tendo como base de análise de risco os critérios descritos acima, segue abaixo as tabelas com as últimas notas atribuídas a Angola pelas três agências de notação de crédito:

Standard & Poor	
Ano	Nota
2011	BB-
2012	BB-
2013	Nd
2014	B+
2015	B+
2016	B

Fonte: Standard & Poor's Report 2011-2016.

Moody's	
Ano	Nota
2011	Ba3
2012	Nd
2013	Ba3
2014	Ba2
2015	Ba2
2016	B1

Fonte: Mood's Credit Outlook 2011-2016.

Fitch	
Ano	Posição
2011	BB
2012	BB-
2013	BB-
2014	BB-
2015	B+
2016	B+

Fonte: Fitch Ratings 2011-2016.

Bibliografia

- Índice de Desenvolvimento Humano 2011-2016
- Índice de Competitividade 2011-2016
- Doing Business 2011-2016
- Liberdade Económica 2011-2016
- Transparência Internacional 2011-2015.
- Índice Mo Ibrahim 2011-2015.

- Índice de Democracia 2011-2016.
- Índice Terrorismo Global 2011-2015.
- http://www.standardandpoors.com/en_US/web/guest/home
- <http://www.moodyanalytics.com/Products-and-Solutions/Enterprise-Risk-Solutions/Credit-Assessment-and-Origination/RiskAnalyst>
- <https://www.fitchratings.com/site/fitch-home>



FICHA TÉCNICA

Autor: Wilson Silva

Editor

Depósito Legal: